

blemas nacionais”.

Ninguém sabe quem dirige a campanha

A chamada “Turma do Poire” também se diz marginalizada na coordenação da candidatura do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República. Ontem, vários integrantes do grupo se reuniram com o deputado Francisco Pinto, porta-voz da insatisfação da esquerda do PMDB que sente-se excluída na definição de rumos e de propostas da campanha, buscando superar a nova crise partidária e confessaram que também não estavam sabendo de nada. No final da tarde, assessores de Ulysses esclareceram: houve precipitação na divulgação de algumas das alternativas que estão sendo examinadas para a campanha, mas que nada ainda foi decidido.

À noite, o deputado Cid Carvalho encontrou-se com Ulysses para lhe transmitir a insatisfação de diversos setores do partido, principalmente da esquerda, e definir uma forma de integração de todos na campanha. Cid Carvalho, que é da “Turma do Poire”, também se disse desinformado, apesar de integrar a coordenação de campanha, pois “há uns 15 dias” não conversa com Ulysses.

Desde cedo, as declarações dadas na véspera por Chico Pinto protestando contra o cerco da “Turma do Poire” a Ulysses repercutiram, intensamente, dentro do PMDB. O deputado Hélio Duque, 2º vice-presidente do PMDB, constatou satisfeito no início da tarde: “O petardo disparado por Chico Pinto mexeu com o partido”.

Reunião

No plenário da Câmara, o deputado Genebaldo Correia (BA), da “Turma do Poire”, procurou Chico Pinto e esclareceu que não tinha informações sobre algumas peças da campanha de Ulysses divulgadas pela imprensa. Logo depois, vários integrantes do grupo — os deputados Cid Carvalho, Israel Pinheiro Filho, Iranildo Pereira e José Vasconcelos, entre outros — iniciaram uma reunião com Chico Pinto num canto do plenário.

Israel Pinheiro deu o tom: “Chico, você tem toda a razão. A bancada do PMDB está se sentindo órfã”. Iranildo emendou: “É verdade. Ninguém conversa mais”. José Carlos Vasconcelos acrescentou: “Tem coisas que estou sabendo pelos jornais. Temos de abrir a campanha”. Cid Carvalho propôs, então, que todos fossem para o gabinete da 2ª Vice-Presidência da Câmara, onde se reuniram por duas horas. De lá, Cid saiu com a tarefa de conversar com Ulysses e marcar uma reunião para hoje ou amanhã para contornar as arestas e integrar todas as correntes na campanha.

Vários parlamentares do PMDB ligados a Ulysses garantem que não há qualquer propósito de marginalizar na campanha a esquerda partidária. Ao contrário, a luta do Ulysses é para mobilizar toda a estrutura do partido para viabilizar sua candidatura. O que reconhecem existir é uma desarticulação comum em início de campanha. (Andrei Meireles)